

Elevadores BRASIL

Para passageiros e cargas
A maior fabrica da America do Sul

Tão bens como os ex'trangeiros

600 INSTALLAÇÕES

Distribuidas por todo o Brasil
Typos modernos para edificios
: altos, a grandes velocidade :

VISITEM A FABRICA

Avenida Salvador de Sá, 188

Rio de Janeiro

Representação em São Paulo:

Dr. Paulo P. C. de Souza

São Bento 40-1.º andar, sala 14

O problema de habitação do pobre

(Artigo a que nos referimos no numero passado)

Não sei se VV. Exs. leram o seguinte trecho de uma chronica, publicada em um de nossos matutinos, na qual se reflecte a contradição em que andam os desejos annunciados pela administração municipal em favor das classes pobres e a realidade desses desejos traduzida, com ironia, nas leis de arrocho contra os que arriscam seus capitães em empreendimentos que com elles dizem. Eil-o, o trecho:

Presidi uma empresa de construcções. Era uma companhia com quatro mil contos de réis de capital realizado, a qual procurava dotar a cidade de um bairro no genero dessa cousa encantadora que é o Jardim America, em S. Paulo. Com todo o nosso esforço, era impossivel trabalhar. Pude experimentar de perto toda a pressão dessa horrenda almanjarra burocratica que é a Prefeitura. Ella nos matava todo o estimulo toda a energia realizadora. Era como se a Urca estivesse lançada sobre o nosso dorso. No dia em que a abandonei, vendendo as minhas acções, foi como se visse um 13 de Maio libertador.

Saibam VV. Exs. que a empresa a que se refere o jornalista goza de consideraveis favores municipaes, e entre elles, o "da isenção de imposto de transmissão de todos os terrenos que adquirir e dos que vender". E' a unica empresa que conseguiu tão assignalada graça, uma quasi subvenção de algumas centenas de contos.

Ora, se ella assim se queixa das torturas municipaes, imaginem VV. Exs., com que razão se devem queixar as outras que sem favores do municipio são por este escorchadas e vexadas. Vou apresentar-lhes rapida noticia da marcha dos negocios de uma dessas empresas e dos obstaculos que lhe oppõe o municipio. Fórma-se a empresa. Taxas, impostos e multas caem-lhe logo em cima como mosquedo faminto, além dos tributos que lhe são cobrados pelo erario federal para sua organização. Para abrir escriptorio paga 1:000\$000 ou mais de imposto, e ainda licença para placa na porta do predio, licença para cada prego que põe na divisão de madeira, licença para taboleta no terreno, imposto de transferencia do titulo de propriedade na Prefeitura (que consome mezes para se processar), etc., etc. Aberto o escriptorio, os dous primeiros clientes que lhe apparecem são dous fiscaes do municipio, elegantemente fardados, e que procuram todas as nuças possiveis para ameaçar a empresa com uma multa.

Vencem-se, emfim, essas primeiras difficuldades, distribuindo algumas centenas de mil réis com despachantes municipaes (sabem VV. Exs. que esses senhores cobram em muitos casos pelo despacho muito mais que a importancia do imposto?) e algumas dezenas da mesma moeda com continuos e serventes da Prefeitura para que os papeis caminhem a despacho.

Chama a empresa um tecnico de confiança e manda organizar o projecto de arruamento do terreno, e plantas para a construcção de casas populares. Apresisa o serviço, e consegue em poucas semanas entrar com o projecto na Prefeitura, convencida de não se ter esquecido de nenhum dos preceitos legislativos municipaes. Puro engano! De nada valeram as horas perdidas em cima dos regulamentos municipaes... Se ha um paragrapho que diz preto, ha uma alinea que revoga os dous, nem preto nem branco: amarello!

Corrige-se aqui, emenda-se acolá, faz-se nova planta, e o papel, emfim, é declarado "potavel", e segue seu curso.

(Continúa na pag. 8)

Companhia Brasileira de Material Rodante

FONTENELLE & Cia, Ltda.

Construcção e reparação de carros e vagões para estradas de ferro. Reparação e montagem de locomotivas. Carroseries para omnibus e caminhões.

REPRESENTAÇÕES :

Hanomag — Hannover-Linder, fabrica de locomotivas.
Hawa — Hannover-Linden, fabrica de carros e vagões.
Eisenwerk — Weserhuetten-Bad Oeynhausen, mastros e torres metalicas, pontes, etc.

Companhia Brasileira de Material Rodante

FONTELE & Cia., Ltda.

Telephones Norte 5347 e 5348

RIO DE JANEIRO

ESCRITORIOS :

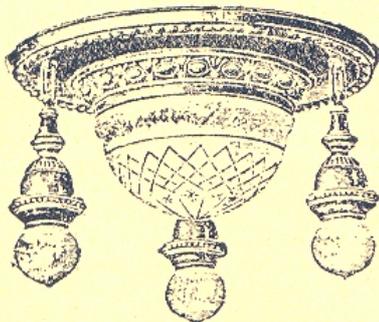
OFFICINAS EM DEODORO, E. F. C. B. RUA DO OUVIDOR, 90 - 2.º

Barroso, Winter & C.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS DE LUZ,
FORÇA, TELEPHONES E CAMPAINHAS

Variado sortimento de Lustres, Plafoniers, Aran-

:: :: :: dellas e Lanternas :: :: ::



RUA BUENOS AIRES N. 86

Telephone Norte 2982

== Rio de Janeiro ==

Segue? Puro euphemismo. Encalha nas mãos do primeiro funcionario. Arranja-se uma protecção, e sae-lhe o papel das mãos. Mais adiante encalha nas mãos de outro. Nova protecção, e novo arranco. E a cousa assim, vae, aos sacalões.

Vae?... Vae nada! Nadissima. Quando grande parte do percurso está feita, uma secção descobre que tudo está errado, inclusive, e, principalmente, o parecer de qualquer funcionario que o precedeu, e não lhe é sympathico.

...*Infandum, regina, jubes renovare dolorem!*... (Ponho isto em latim, mas creiam-me VV. Exs. não é cousa obscena ou erotica, quer apenas dizer que se tem de repetir a historia da tomada de Troia).

Enfim, um dia, seis mezes, um anno depois da entrada do papel, concordando a empresa com todas as praças e avenidas de larguras prodigiosas, com todos os espaços perdidos e todas as exigencias de uma dezena de cabeças hierarchicas, todas infalliveis, e "indiscutíveis", porque os recursos são sempre despachados de accordo com as informações dessas mesmas cabeças, o que é o maior dos absurdos, é approvedo o projecto.

Requer a empresa licença para abertura das ruas num terreno de que já lhe arrebatou a Prefeitura 25 % ou mais, segundo os caprichos arbitrarios de seus informantes. Para abrir as ruas, obriga-a a Prefeitura a fazer tudo quanto ella devia fazer e não faz; captar aguas, collocar boeiros, pôr meio-fio, etc. Para não incomodar muito o engenheiro fiscal com o puxamento da trena, obriga ainda a empresa a plantar um marco de pedra de cincoenta em cincoenta metros. Além de tudo isto, do que dá, do que capta, do que marca, do que se aborrece... deve ainda a empresa pagar á Prefeitura como imposto por "ter dado e melhorado" dez mil réis por metro corrido...

E é isto, senhores membros do Conselho Municipal, o que se chama attrahir capitaes para acabar com as favellas, e dar ao pobre habitação barata!

A empresa — que ha de fazer se já se mettu na rosca? — paga tudo, arrependida da triste idéa que teve. Na execução da planta ha um ligeiro angulo a quebrar, um insignificante desvio a fazer, cousa sem importancia alguma. Ella os faz. Multa de um conto de réis por ter alterado a planta, ou por ter "desrespeitado um edital", que nunca chega a ver, porque não se affixam os editaes, não se intimam os multados, e dão-se aquelles por affixados e estes por intimados sem que haja appello ou recurso. E vá a gente metter-se com elles. Caen-os na cabeça toda a "almanjarra", e dahi por deante é multa de cinco em cinco minutos, até que a empresa desesperada, abandone o negocio, porque cada artigo, cada paragrapho dos regulamentos é um puxa-friector á disposição dos funcionarios municipaes contra o municipe inerme.

Paguem-se todas as multas por mais insensatas que sejam, porque recorrer é perder tempo, ir a juizo é gastar com advogado e custas mais do que o valor da multa.

Se a empresa não pôde mais parar, porque já tem todo seu capital empregado naquillo, e inicia a construcção das casas populares, prolonga-se o tormento. Ha um sabio artigo de lei orçamentaria deste anno que permite a construcção, sem pagamento de licença, e sem maiores formalidades, de predios rusticos de habitação nos suburbios afastados. Manda-se a planta á circumscripção. Vem em troca um recibo provisorio. Pela lei de construcções o alvará deve ser expedido dentro de dez dias na zona rural, e se o não fôr, pôde o contribuinte construir.

Não o é, geralmente. O contribuinte constroe. A circumscripção pespega-lhe uma multa de duzentos mil

(Continúa na pag. 9)

JOSÉ RAOUL

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

FABRICA

PARAFUSOS EM GERAL

REBITES DE FERRO E AÇO, PORCAS, ARRUELLAS,
DINOS E GANCHOS PARA ISOLADORES, ETC., ETC.

RUA GENERAL CAMARA

N. 100

TELEPHONE NORTE 6051

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : PARAFUSO

CAIXA POSTAL 189

RIO DE JANEIRO

PINHO DO PARANA'

Em taboas e pranchões

MATERIAES PARA CONSTRUCCÃO

FERRO REDONDO PARA CIMENTO ARMADO - CIMENTO - GESSO
METAL "DEPLOYÉ", CHAPAS PRETAS E GALVANIZADAS
ETC., ETC.

Mario Lacerda & C.

RIO DE JANEIRO

ESCRITORIO:

RUA BUENOS AIRES, 93-1.º

TELEPH. N. 2285

DEPOSITO:

RUA EQUADOR, 40-42

réis sobre um barracão que vale pouco mais de um conto, e mais cem mil réis porque foi habitado... por que é preciso um segundo requerimento e um segundo processo para o "habite-se". Em seguida vem a Saúde Publica e manda fazer esgoto e fossa sanitaria. Conta-se, a proposito, a historia de um operario que fez por quatrocentos mil réis um barracão. A Saude intimou-o a fazer uma fossa, que andava em quinhentos mil réis. Elle requereu licença para morar na fossa, e fazer o resto na "casa" que era de menor valor...

Mas não pára ahí. Vem a agencia e multa a empresa em mais duzentos mil réis porque não levou o alvará da circumscripção a registro. Leval-o como, senhor agente, se a circumscripção não o expidiu?

— Não quero saber, responde o agente, eu executo a lei!

E o tempo que se perde para ir de uma a outra agencia, de uma e outra circumscripção, distantes como se acham umas das outras?

Se a circumscripção é, por exemplo, na Penha, a agencia é em Realengo, e a Viação em Piedade. Dous poderes na Estrada de Ferro Central do Brasil e outro na Leopoldina. E é ainda necessario ir á Prefeitura comprar os *rigolós*.

O francez diria: *C'est tout de même rigoló!* Nós diremos, é horrivel! E' preciso ter um empregado só para correr agencias e circumscripções; e este coitado, chega ás agencias ou ás circumscripções e na maior parte das vezes não encontra o agente, ou o engenheiro, e tem de voltar no dia seguinte, e mais no outro dia, até que consiga, ao menos, expor a noticia dos padecimentos da empresa ou do particular que diz correr a o encontro dos desejos de VV. Exs. de acabar com as favellas, e de crear centros suburbanos de povoação.

Eis ahí, senhores membros do Conselho, um assumpto que merece attenção e estudo.

Ha poucos dias, uma empresa, desesperada com tal situação, procurou o Prefeito, e pediu-lhe que designasse um engenheiro que centralisasse todos aquelles poderes, e lhe permittisse entender-se rapidamente com a Municipalidade, sujeitando-se ella a todas as imposições municipaes, e até a pagar o ordenado dobrado do engenheiro, comtando que a deixassem trabalhar. Vejam VV. Exs. a que ponto chegamos em materia de administração municipal!

Chamo a attenção de VV. Exs. para tal estado de cousas que diz com um problema dos mais importantes da vida da cidade, o das habitações para as classes pobres.

Está justamente em discussão a lei orçamentaria para 1928. Seria facil fixar no art. 282 as exigencias mais necessarias para a construcção de predios a que elle se refere, substituindo-se o final "respeitada a legislação em vigor", que será manter de pé todos os entaves burocraticos, e a confusão interpretativa, pela declaração expressa das condições que se devem exigir, nos seguintes ou melhores termos: "Estes predios poderão ser construidos de tijolos, de madeira, ou estuque rustico, deverão ser cobertos de telhas, com a superficie minima de 3x3 nos aposentos, 2x1,50 na cozinha e 1,50x1,50 nas privadas, pé direito minimo de tres metros, e uma area nunca inferior a oitenta metros quadrados nos fundos. Devem estar afastados seis metros dos logradouros publicos, ruas, caminhos ou estradas, e um metro e cincoenta da divisa dos lotes vizinhos. Para a construcção destes predios não é necessaria nenhuma formalidade administrativa ficando porém, sujeitos á multa de quinhentos mil réis ou á demolição do predio os que infringirem as disposições deste artigo".

E' mais ou menos o mesmo que está no orçamento

(Continúa na pag. 10)

